

Territórios em Rede

Revista da
Cooperação
LEADER



Editorial

Ao longo de quase dois anos foram editados sete números da revista "Territórios em Rede", dedicada à cooperação LEADER, com o apoio do Programa para a Rede Rural Nacional. Este último número surge no momento em que os projetos de cooperação, embora se aproximem do seu termo formal, realizam atividades, consolidam parcerias, apresentam resultados e preparam já novas ideias para implementar no próximo período de programação.

Em Portugal, assim como nos restantes Estados-Membros da UE, os "produtos locais" e o "turismo rural", *lato sensu*, são as duas grandes temáticas dos projetos desenvolvidos em cooperação. No caso português, para além da cooperação entre territórios portugueses (interterritorial) e a cooperação entre territórios europeus, tem ainda grande expressão a cooperação com territórios rurais dos países de expressão portuguesa – que combina os princípios LEADER com as lógicas da cooperação para o desenvolvimento –, alinhando as prioridades dos GAL com as do Estado Português e corporizando afinidades históricas, culturais, linguísticas e político-administrativas.

Ainda este ano, a MINHA TERRA e a DGADR/RRN, parceiras do projeto "Territórios Rurais em Rede II" apresentarão um repertório sobre a cooperação LEADER e os resultados de um estudo que focará os resultados, a monitorização e avaliação dos projetos de cooperação, na perspetiva de que possam ser tidos em conta na preparação dos próximos programas e projetos.

Luís Chaves, Editor



LEADER Event
P. 3



**Formação Solidária
em Cabo Verde**
P. 5



Mercado Ecorural do Oeste
P. 12

3.º Encontro de empresários cabo-verdianos e portugueses

Ficha técnica

Edição: MINHA TERRA
Federação Portuguesa
de Associações de
Desenvolvimento Local

Rua Bartolomeu Dias, 172 D - 1º Esq.
1400 - 031 Lisboa

Telefone +351 21 781 92 30

Fax +351 21 781 92 32

Email: minhaterra@minhaterra.pt

www.minhaterra.pt

Diretora: Regina Lopes

Editor: Luís Chaves

Redação: Henrique Baltazar
(Empower), Luís Chaves, Paula
Matos dos Santos, Raquel Gorjão
(Empower)

Fotografias: AD ELO, ADREPES,
ADRIMAG, ADRITEM, APRODER,
ATA, CORANE, Custódia Correia/
DGADR, DUECEIRA, © ENRD
Contact Point, Jorge Coelho –
MONTE, LEADEROESTE, Portugal
Rural, PROVE e TAV

Design: Teresa Braga (Empower)

Impressão: Europress

Tiragem: 6000 exemplares

Depósito Legal: 331103/11

Os artigos assinados exprimem
a opinião dos seus autores e não
necessariamente a do proprietário
desta revista.

O encontro, promovido pelo MONTE e o Conselho Regional de Parceiros de Santo Antão (CRP-SA), decorreu entre 28 de maio e 1 de junho, em São Vicente e Santo Antão. Subordinado ao tema “Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural”, integrou um conjunto de ações com as quais as duas organizações procuraram incentivar a ligação entre os dois territórios, agentes e comunidades locais.

Para além de vários encontros de empresários de turismo rural, de pequenos agricultores e organizações coletivas de consumo e de entidades locais, estabelecendo articulações para melhorar a intervenção no desenvolvimento rural, o encontro contemplou a realização de três oficinas temáticas (produtos turísticos nos territórios rurais; pequena agricultura; segurança alimentar) e o lançamento da Metodologia Empreendedorismo METAemp.

O encontro – realizado pela segunda vez em Cabo Verde – contou com a presença da Ministra da Juventude e Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos e do Coordenador Nacional do Programa de Luta contra a Pobreza, em Cabo Verde, para o lançamento do POSER - Programa de Oportunidades Socioeconómicas no Meio rural e do Plano de Ação para Santo Antão.

Na organização deste encontro estiveram também envolvidos os municípios do Paul, Ribeira Grande e Porto Novo, os parceiros do IEFP de Santo Antão, a Agência para a Agência para o Desenvolvimento Empresarial

e Inovação, e as Associações Comunitárias de Desenvolvimento, que integram a parceria que o MONTE e a CRP-SA têm vindo a aprofundar nos últimos 10 anos. Iniciada no âmbito do Programa de Luta contra a Pobreza, em Cabo Verde, e da Iniciativa LEADER, em Portugal, a cooperação entre as duas organizações tem conhecido uma evolução significativa no plano das respetivas intervenções.

E se a área do reforço de competências constitui ainda a base de trabalho para as duas organizações, as intervenções desenvolvidas em conjunto, diversificaram-se substancialmente nos últimos anos, com o desenvolvimento de instrumentos comuns para a dinamização do empreendedorismo e da inovação em meio rural.

A atividade integra-se no projeto EIDER – Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural, financiado pela Medida da Cooperação LEADER para o Desenvolvimento, Cooperação Transnacional, do SubPrograma 3 do PRODER, assim como no projeto Balói D’Horta, financiado pela União Europeia, pela Cooperação Portuguesa e pela Câmara do Comércio de Barlavento.

“Incentivar a ligação entre os dois territórios, agentes e comunidades locais.”



LEADER Event 2013

“Esta troca de experiências e lições aprendidas incidu essencialmente sobre o desenvolvimento territorial, a implementação e avaliação de estratégias de desenvolvimento local, os conhecimentos extraídos da cooperação territorial e, ainda, alguns exemplos sobre como apoiar a programação.”

A 17 e 18 de abril, Bruxelas acolheu o LEADER Event 2013, subordinado ao tema “Construindo pontes para o futuro”. O evento anual, organizado pela Rede Europeia de Desenvolvimento Rural, teve como objetivo principal apoiar o processo de programação do LEADER no próximo período 2014-2020.

Reunindo diferentes grupos de interessados no LEADER de toda a Europa, entre Grupos de Ação Local (GAL), autoridades de gestão e de pagamento, redes rurais nacionais, representantes da Comissão Europeia e de outras organizações envolvidas no desenvolvimento local em meio rural, o encontro promoveu a compreensão do papel dos diferentes agentes envolvidos no processo de programação em curso, procurando construir uma rede forte de atores envolvidos em todo o processo da sua implementação. A Federação MINHA TERRA, a Rede Rural Nacional, as Autoridades de Gestão do PRODER e do PRODERAM, o IFAP, seis GAL e

um Grupo de Ação Costeira (GAC) de Portugal puderam contar-se entre os cerca de 500 participantes nesta iniciativa.

Com o atual período de programação no fim, os trabalhos começaram por se centrar na experiência adquirida até ao presente, para daí surgir o debate acerca do período 2014-2020.

O programa foi composto por sessões plenárias, workshops paralelos e uma “feira” LEADER sobre o trabalho em rede e a cooperação transnacional, apelando à participação ativa dos GAL e oferecendo uma oportunidade única para troca de experiências e contactos, construindo pontes para o futuro.

Esta troca de experiências e lições aprendidas incidu essencialmente sobre o desenvolvimento territorial, a implementação e avaliação de estratégias de desenvolvimento local, os conhecimentos extraídos da cooperação territorial e, ainda, alguns exemplos sobre como apoiar a programação.

O painel sobre o tema “Como conceber um programa que capte o valor acrescentado do LEADER” sublinhou a importância da flexibilidade do programa e da sua avaliação precisar do envolvimento de muitos atores com conhecimento empírico sobre os GAL, que devem coordenar a intervenção dos fundos comunitários a nível local.

No que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento local eficazes, concluiu-se que “todos os GAL devem considerar-se novos GAL, de modo a analisar e reforçar as estruturas e processos como parte integrante da construção de uma estratégia de desenvolvimento local.”

Foi também assinalada a importância de desenvolver uma melhor comunicação entre os GAL, as autoridades de gestão e os organismos pagadores, para incentivar a resolução de problemas e aproveitar a aprendizagem proveniente dos *focus group*, das reuniões regulares e da elaboração de diretrizes em conjunto.

Concluiu-se que todos os envolvidos devem estar preparados para assumir riscos e inovar, desde a Comissão até aos GAL, de forma a garantir que o LEADER tenha um futuro promissor. Nas palavras de um responsável da Comissão Europeia, “o que eu vi aqui é que o espírito LEADER é próspero, mas todos precisamos de nos concentrar numa melhor comunicação. Começámos a construir pontes, mas agora há que ser corajosos o suficiente para atravessá-las.”



CRER da ADRIMAG

A ação de formação, organizada pela ADRIMAG, entre 11 e 15 de março, na Cidade de Praia, ilha de Santiago, sobre a sua metodologia de apoio à criação de empresas em espaço rural, contou com 17 técnicos da ADEI - Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação, de Cabo Verde.

Num total de 40 horas, a ação possibilitou aos formandos descobrir, de forma prática, a metodologia, os seus instrumentos e técnicas de apoio ao empreendedorismo.

A formação permitirá a estes técnicos desenvolver novas ações de promoção do empreendedorismo e da criação de empresas, utilizando uma estrutura comum de acompanhamento de empreendedores na elaboração de planos de negócio.

Esta foi a segunda vez que a associação ADRIMAG se deslocou a Cabo Verde com o objetivo

de disseminar esta metodologia, que também vem vindo a ser difundida junto dos técnicos de associações de desenvolvimento local do nosso país.

A metodologia CRER é uma metodologia integrada de apoio ao empreendedor que a ADRIMAG leva a cabo desde 2006, com três vertentes distintas: Informação e Sensibilização para o Empreendedorismo e Criação de Empresas; Maturação e Finalização de Projetos de Criação de Empresas; Teste e Experimentação de Ideias de Negócio.

A Rede CRER facilita a troca de conhecimentos, informações e competências entre os diversos membros, numa perspetiva de melhoria e aprendizagem contínua, sendo semelhante a forma de acompanhamento dos empreendedores pelas organizações pertencentes à rede.



Rede de geo-empresários reúne em França

O encontro, enquadrado no projeto de cooperação transnacional "Geotourism for Sustainable Development", decorreu de 10 a 12 de abril no complexo turístico L'Eau Vive-Lescheraines, no Geoparque de Bauges, em França.

A delegação portuguesa, além dos técnicos da AGA – Associação Geoparque Arouca integrou representantes do setor turístico do concelho de Arouca, designadamente, das áreas da hotelaria, restauração, animação turística e produtos regionais.

O seminário – organizado para promover o intercâmbio entre três geoparques que integram este projeto de cooperação LEADER (Arouca Geopark, Bauges Geopark e Luberon Geopark) – possibilitou a partilha de conhecimento sobre a

sustentabilidade de projetos turísticos em territórios da Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network). A rede integra 87 geoparques de 27 países, incluindo três de Portugal: o Geoparque Arouca, o Geoparque Naturtejo e o Geoparque Açores.

No encontro foram debatidas a estratégia de comunicação do projeto, a organização e qualificação da oferta dos parceiros, assim como o funcionamento desta rede de geo-empresários, tendo ainda sido realizadas visitas a projetos inovadores, dando a conhecer diferentes formas de trabalhar o património natural e cultural.

Permitindo trabalhar as três ações prioritárias da parceria – desenvolvimento do geoturismo; criação de ferramentas de

promoção do geoturismo e ações de formação em geoturismo – o encontro "estimulou o debate em torno das atividades económicas em espaços protegidos e classificados, e o seu papel nos destinos de Geoturismo e no contributo para o desenvolvimento sustentável desses territórios".

www.globalgeopark.org/

www.geoparquearouca.com/



DUECEIRA promove formação solidária em Cabo Verde



De 11 a 22 de março, 26 coordenadores pedagógicos do ensino básico e secundário da ilha de Santo Antão participaram na formação "A Hora da Controvérsia – Novas Práticas Educativas para a Construção de uma Região Solidária".

Desenvolver e aumentar os conhecimentos e as competências dos docentes, preparando-os para a construção de projetos de turma que envolvam a educação para a cidadania, a solidariedade e o desenvolvimento local sustentável, foi o objetivo da formação, de 77 horas (40 presenciais, 37 para a prática das atividades propostas).

Ao mesmo tempo, a ação contribui para a disseminação da metodologia "A Hora da Controvérsia", concebida, testada e aplicada pela associação DUECEIRA – Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça – nas escolas do seu território de intervenção, que visa reforçar uma atitude coletiva ativa através da promoção da cidadania, da

solidariedade e do desenvolvimento local e sustentável.

Para a delegada regional do Ministério da Educação e Desporto, de Cabo Verde, "a formação veio no momento oportuno". Segundo Maria Alcinda, em declarações ao "Correio das Ilhas" a mesma "vai preparar os docentes para desenvolver nas crianças e jovens do concelho um afeto natural pelas suas regiões, criando uma identidade que lhes permita uma atitude pró-ativa e se tornarem os futuros agentes de desenvolvimento".

A ação foi realizada em parceria com a Câmara Municipal de Ribeira Grande, a Delegação Regional do Ministério da Educação e Desporto, e a Ami Ribeirão - Associação de Desenvolvimento Integrado da Comunidade de Ribeirão, ao abrigo do Protocolo de Cooperação formalizado com esta última, no âmbito do projeto de cooperação transnacional "Cooperar em Português".

ADREPES organiza fórum na ilha do Fogo

O fórum "Empreendedorismo – da Produção à Comercialização" realizou-se a 12 de março no Centro de Emprego e Formação Profissional Fogo-Brava, na ilha do Fogo, Cabo Verde. Organizado no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Encurtar Distâncias", contou com as presenças do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural de Portugal, Francisco Gomes da Silva, e da Ministra do Desenvolvimento Rural de Cabo Verde, Eva Orte.

Contemplando a apresentação de vários casos práticos de Portugal e Cabo Verde, o fórum "garantiu um espaço privilegiado para discussão das temáticas da organização da produção, bem como do marketing e da comercialização de produtos". O programa incluiu ainda a visita a diversos projetos desenvolvidos na ilha, que permitiram aprofundar a partilha de conhecimentos.

Para a ADREPES "foi possível estabelecer laços entre autarquias, empresários, dirigentes associativos e câmaras de comércio de ambos os países".

Promover o intercâmbio de experiências de comercialização de proximidade de produtos locais é o objetivo do projeto "Encurtar Distâncias", que tem como parceiros, de Portugal, as associações de desenvolvimento local ADREPES (Península de Setúbal) e ADIRN (Ribatejo Norte), e, de Cabo Verde, as associações Ami Ribeirão (ilha de Santo Antão), a Valorizar Sal (Sal) e Sol di Fogo (Fogo).

Para além da definição de estratégias para o desenvolvimento de circuitos de comercialização de produtos locais e a conquista de novos canais em ambos os territórios, esta parceria aposta num modelo de desenvolvimento sustentável, que também procura fortalecer os laços lusófonos entre os dois países.

"Promover o intercâmbio de experiências de comercialização."



Projeto “Rotas sem Barreiras” de visita a Londres



O projeto “Rotas sem Barreiras” promoveu uma visita a um conjunto de museus de Londres, organizada pelas associações ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste e TERRAS DENTRO – Associação para o Desenvolvimento Integrado. A iniciativa, financiada pela medida de Cooperação LEADER, visou dar a conhecer museus cuja acessibilidade e adaptação a pessoas com mobilidade reduzida constituem exemplos a reter.

A partir do contacto com algumas das técnicas e metodologias de promoção das acessibilidades utilizadas nestes

museus, o desafio consistiu em permitir uma maior e melhor adaptação dos espaços existentes no Alentejo a pessoas com mobilidade reduzida. Os participantes tiveram a oportunidade de visitar o Museu de Londres, o Docklands, o Victoria and Albert e o Museu de História Natural.

A delegação foi composta por técnicos e autarcas com responsabilidades ligadas ao património e à museologia, dos municípios de Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Odemira, Ourique, Alvito, Vidigueira e Viana do Alentejo.

Resultando da parceria entre quatro entidades – duas portuguesas e duas espanholas –, o projeto pretende oferecer novas oportunidades aos turistas com mobilidade reduzida, para viajarem no Alentejo e na Extremadura espanhola, através da criação de uma rota turística transnacional sem barreiras.

De acordo com Elsa Branco, presidente da TERRAS DENTRO, este projeto luso-espanhol foi criado para “promover, através da atividade turística, a igualdade de oportunidades e favorecer a integração social de pessoas com mobilidade reduzida”. Neste sentido, o projeto pretende “torná-lhes acessíveis as infraestruturas turísticas dos territórios de intervenção dos promotores para, posteriormente, integrarem uma rota turística transnacional sem barreiras”.

“O projeto pretende oferecer novas oportunidades aos turistas com mobilidade reduzida, para viajarem no Alentejo e na Extremadura espanhola.”

2.ª Feira Transnacional LEADER

“Partilhar ideias sobre projetos futuros de cooperação transnacional, possibilitando a concretização de projetos conjuntos.”

A Lituânia acolheu, de 23 a 26 de maio, um evento que reuniu representantes das Redes Rurais Nacionais e dos Grupos de Ação Local (GAL) dos vários países da UE. Organizado pela Rede Rural da Lituânia, a 2.ª Feira Transnacional LEADER teve como tema “De geração em geração, preservando a identidade regional”.

O encontro entre os GAL ocorreu perto do Castelo Raudone, distrito de Jurbarka. Cada grupo pôde apresentar os seus projetos e partilhar ideias sobre projetos futuros de cooperação transnacional, possibilitando a concretização de projetos conjuntos.

Foi também realizada uma conferência para os representantes das Redes Rurais Nacionais, que foi complementada com a visita de projetos lituanos.

Esta segunda Feira Transnacional LEADER teve ainda como objetivo promover as cinco regiões da Lituânia, a sua herança culinária e o artesanato cultural, procurando os GAL lituanos estabelecer contactos com GAL de outros Estados-Membros para, em conjunto, poderem desenvolver projetos de cooperação nessas matérias.



2.º Seminário Europeu sobre Parcerias Urbano-Rurais Sustentáveis

O Centro de Ciência Copérnico, em Varsóvia, foi o palco deste segundo seminário organizado pela Comissão Europeia e a região polaca de Mazovia, entre 24 e 25 de abril. O evento reuniu muitos participantes à volta do tema “Construindo parcerias urbano-rurais nos futuros programas europeus de desenvolvimento”.

Este pretendeu proporcionar um espaço amplo de debate sobre o que pode ser implementado para apoiar as parcerias urbano-rurais na programação dos Fundos Estruturais e Fundo Europeu de Investimento para o período de 2014-2020. Algumas das vantagens destas parcerias foram igualmente discutidas, as suas funções, fatores de apoio e de ameaça, financiamento e atores.

A iniciativa foi aberta pelo ministro polaco de Desenvol-

vimento Regional e consistiu numa oportunidade importante para os decisores políticos e partes interessadas a nível europeu, nacional e regional compreenderem melhor os aspetos práticos das parcerias urbano-rurais, bem como influenciarem a sua implementação nas políticas europeias futuras respeitantes ao desenvolvimento rural.

As ligações urbano-rurais estão no topo da agenda política. Tanto o Parlamento Europeu como o Conselho gostariam de ver reforçadas essas ligações nas negociações em curso sobre a futura política de coesão. As razões são várias: a melhoria da coesão territorial através de uma melhor acessibilidade aos serviços, o estímulo do desenvolvimento económico e a criação de emprego através de uma maior integração das áreas funcionais, maior eficiência dos recursos e um uso da

terra mais eficiente através de uma gestão territorial mais sólida.

“O estímulo do desenvolvimento económico e a criação de emprego através de uma maior integração das áreas funcionais.”



Concerto de encerramento do projeto Zethoven

O Convento dos Frades, em Trancoso, foi o palco do concerto de despedida do Zethoven, a 22 de fevereiro, que encerrou o projeto de cooperação LEADER das Associações de Desenvolvimento Local de Portugal DOURO SUPERIOR, PRÓ-RAIA, RAIA HISTÓRICA e Pays Sud Charente, de França.

Pela última vez reunidos, o coro foi constituído pelas 171 crianças de 17 escolas dos variados concelhos: Almeida, Guarda, Freixo de Espada à Cinta, Mêda, Mogadouro, Sabugal, Torre de Moncorvo, Trancoso, Vila Nova de Foz Coa, Barbezieux e Chalais.

Os participantes puderam receber o CD das 14 peças de cariz infantil popular, gravado com a Orquestra Clássica da Beira Interior. As escolas participantes

também foram galardoadas com a entrega de um kit composto por 25 instrumentos de percussão, que irá enriquecer as aulas de educação musical.

Este foi mais um contributo deste projeto de cooperação transnacional LEADER cujo impacto superou todas as expectativas”, com concertos na Sé



Catedral da Guarda, no Palácio de Belém, em Lisboa, e na Catedral de Barbezieux. Com o sucesso alcançado, as associações ambicionam alargar a iniciativa a mais países europeus.



Guia para a Cooperação Transnacional

“Porquê cooperar? Quais as etapas para preparar um projeto de cooperação?”



Porquê cooperar? Quais as etapas para preparar um projeto de cooperação? Como organizar e dinamizar uma parceria? Como negociar os aspetos financeiros de um projeto de cooperação?

O Guia para a Cooperação Transnacional, cuja tradução e edição em português foi financiada pelo Programa para a Rede Rural Nacional (PRRN), no âmbito do projeto “Territórios Rurais em Rede II”, apresenta pistas e sugestões para estas perguntas.

Organizado de forma clara e prática, este guia é uma ferramenta útil para a cooperação transnacional pois dá uma explicação detalhada sobre os passos que devem ser dados num projeto de cooperação transnacional e disponibiliza minutas dos documentos necessários.

Esta publicação foi preparada pelo Ponto de Contacto da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR) e encontra-se disponível em Português nos sites da RRN e da Federação MINHA TERRA.

<http://goo.gl/bYPlId>

<http://goo.gl/Bd4KI>

Jean-Michel Courades

Jurista, Coordenador das atividades LEADER da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural na Unidade G3 (Rede Rural Europeia e monitorização do desenvolvimento rural) da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia.

Porque é, ou pode ser, a cooperação tão importante para os territórios?

Eu não posso responder em nome dos Grupos de Ação Local (GAL). O que resultou da avaliação *ex-post* do LEADER+, em que foram entrevistados vários GAL, é que tem de ser feita uma distinção entre a cooperação transnacional e a interterritorial: os GAL tendiam a ver a cooperação com os GAL vizinhos como um forte estímulo para projetos em conjunto, enquanto que os benefícios da cooperação com os GAL de outros países se situavam mais na criação de ideias alternativas inspiradoras para o desenvolvimento rural. Os avaliadores concluíram que a cooperação transnacional é muito importante para a implementação de novas ideias, para dar inspiração, para encontrar novos caminhos. Ou seja, a cooperação transnacional é uma forma de inovar.

Através da cooperação interterritorial, os GAL podem desenvolver as suas competências na gestão de um projeto de cooperação, na autoavaliação, ou podem atingir massa crítica, por exemplo, para desenvolver projetos regionais, partilhando recursos a nível regional.

Além dessas conclusões, devo mencionar as conclusões de um estudo interessante realizado pelo Observatório Europeu LEADER+. A cooperação permite que as áreas rurais estejam ligadas a outras áreas rurais, o que é importante para a criação de redes, para que sejam mais visíveis a nível internacional. E uma vez que se está ligado, fortalece-se a identidade, porque é preciso construir uma imagem

“A cooperação permite que as áreas rurais estejam ligadas a outras áreas rurais, o que é importante para a criação de redes, para que sejam mais visíveis a nível internacional.”

para partilhar com os outros. Isto possibilita o reforço da identidade local. Outra importante mais-valia que eu gostaria de mencionar é o facto de se aumentar a capacidade local, por se beneficiar das competências do outro GAL.

O que distingue a cooperação LEADER de outros programas de cooperação?

É uma pergunta interessante, cuja resposta pode ser encontrada nos atuais programas de desenvolvimento rural. Porque nós temos, a nível regional, a coexistência das principais ferramentas para a cooperação territorial, o LEADER e o INTERREG.

Assim, existiu a necessidade de se definir uma linha de demarcação entre PDR [Programas de Desenvolvimento Rural] financiados pelo FEADER e programas operacionais financiados pelo FEDER. Quando essa linha divisória foi definida, ficou claro que a principal distinção é que o funcionamento do LEADER é *bottom-up*, pelo que os projetos são desenvolvidos a nível sub-regional por atores locais ou GAL. Enquanto o INTERREG é mais, eu diria, *top-down*, iniciado pelas regiões, em que os parceiros de cooperação são regiões. E depois, é claro, as ações podem ser implementadas por atores locais. Mas a iniciativa é tomada a nível regional, em vez de nível local.

Além disso, existe outra diferença, em termos de ambição da cooperação. No âmbito do LEADER, existe sempre ação conjunta, a ação comum. Não é apenas a troca de experiências ou o estabelecimento de contactos. E eu não tenho certeza de que os projetos INTERREG tenham este elemento de ação conjunta.

Que avaliação faz da cooperação LEADER no atual período de programação?

A nível europeu estamos a monitorizar o progresso da cooperação transnacional em termos de aprovação de projetos. É por isso que as autoridades de gestão dos programas têm a obrigação de notificar a Comissão Europeia sobre a aprovação de projetos de cooperação transnacional. Atualmente existem 350 pro-

jetos transnacionais aprovados ao nível da União Europeia (UE).

Esse número está, sem dúvida, abaixo da realidade, porque nem todas as autoridades de gestão estão a ser sistemáticas na notificação da Comissão Europeia acerca dos projetos de cooperação transnacional aprovados.

Além disso, no último subcomité LEADER, em abril, realizámos um inquérito entre as autoridades nacionais. Com base nas respostas de 16 Estados-Membros, foram identificados 900 projetos interterritoriais aprovados.

Devemos ter presente que na maioria dos programas a meta era ter, pelo menos, um projeto de cooperação por GAL. Pode-se argumentar que, em termos de quantidade, 350 projetos transnacionais e 900 projetos interterritoriais, para 2.300 GAL, não é um resultado significativo. Um indicador melhor seria saber por programa a percentagem de GAL que estão envolvidos na cooperação. Este indicador foi proposto para o futuro período de programação.

Mas estes números não revelam a qualidade dos projetos de cooperação transnacional, e considero que seria uma grande tarefa para o futuro, talvez para a Rede Europeia, trabalhar os critérios de avaliação para aferir da qualidade dos projetos de cooperação transnacional.

Em que áreas ou domínios de cooperação estão os GAL mais envolvidos?

De acordo com os indicadores europeus [Quadro Comum de Acompanhamento e Avaliação], medimos o número de projetos de cooperação por eixo e não em relação às medidas. Sabemos que a maioria dos projetos de cooperação transnacional e interterritorial estão relacionados com o eixo 3 do FEADER “diversificação da economia e qualidade de vida”.

Muito poucos Estados-Membros implementaram uma análise temática. A única análise temática de que tenho conhecimento foi feita pela França em 2012. Os principais domínios abrangidos diziam respeito ao turismo,

património, cultura, consciência ambiental, agricultura e produtos locais, ecoconstrução e juventude. A nível da UE, a Rede Europeia poderia fazer a análise temática de um número muito maior de projetos de cooperação.

Como podem os GAL encontrar os parceiros mais adequados para os domínios em que pretendem desenvolver projetos de cooperação?

São usadas diferentes ferramentas. Temos a base de dados de ofertas de cooperação no site da Rede Europeia (atualmente estão registadas 381 ofertas), mas também de várias redes rurais nacionais, o que requer a atualização dos dados. Outra ferramenta importante é a organização de encontros nacionais e internacionais, onde os GAL de diferentes Estados-Membros, provenientes de diferentes regiões, podem encontrar-se. Também é importante que os GAL sejam realmente ativos a realizar contactos. Várias redes rurais nacionais têm pessoal especializado em cooperação, cujo papel é interagir com outras redes rurais nacionais para encontrar potenciais parceiros.

Quais são as principais dificuldades que os GAL enfrentam no desenvolvimento de projetos de cooperação?

Havia uma pergunta anterior que comparava o LEADER ao INTERREG e no LEADER, ao contrário do INTERREG, os projetos requerem financiamento de diferentes programas, enquanto que no INTERREG só há uma fonte de financiamento. Assim, a principal dificuldade é que temos diferentes apoios e cada parceiro tem de obter uma subvenção, e temos regras diferentes entre os programas de desenvolvimento rural. Desta maneira, há necessidade de ter regras mais convergentes entre os diferentes programas. Um primeiro passo em frente seria, em termos de elegibilidade de projetos de cooperação, ter um âmbito muito mais vasto de elegibilidade, sem haver restrições, de modo a que não haja regras incompatíveis entre os diferentes programas de desenvolvimento rural.



Outra dificuldade está relacionada com os procedimentos. Em muitos programas actuais existem períodos de apresentação de candidaturas sem sincronização entre os programas. Isto resulta em processos muito morosos para obter todos os financiamentos necessários. No próximo período de programação o procedimento será mais fácil, deixará de haver períodos específicos de apresentação de candidaturas, mas apenas um processo de apresentação e aprovação de projetos a funcionar continuamente. A qualquer momento, os GAL poderão apresentar os seus projetos de cooperação para a aprovação das autoridades de gestão.

Os projetos de cooperação transnacional passarão a ter os mesmos procedimentos de aprovação que são aplicados aos projetos locais.

Há outras alterações que possamos esperar para o próximo período de programação ao nível da cooperação?

A grande mudança que eu vejo é que teremos mais GAL, pois o Desenvolvimento Local de Base Comunitária está a tornar-se a abordagem comum a todos os fundos da UE, e haverá mais oportunidades de cooperar no continente europeu, com Grupos de Ação Costeira e Grupos de Ação Local de áreas urbanas. Uma das grandes oportunidades é a criação de alianças a nível regional entre as áreas urbanas e rurais relativamente a novos domínios como a mobilidade, as alterações climáticas, os serviços ambientais, a inclusão social, os circuitos curtos de comercialização e muitos domínios onde as relações rural-urbanas podem desenvolver-se através da cooperação.

No desenho dos futuros programas, as autoridades de gestão devem reflectir acerca do papel estratégico do LEADER a nível sub-regional e sobre o papel da cooperação entre diferentes áreas.

Como podem os GAL melhorar a eficácia dos atuais e futuros projetos de cooperação?

O primeiro ponto é que a cooperação não está isolada das Estratégias de Desenvolvimento Local. Ainda no atual período de programação, temos incentivado os Estados-Membros a integrarem a cooperação nas Estratégias de Desenvolvimento Local. Seria um passo muito positivo ter a estratégia de cooperação como uma parte integrante da Estratégia de Desenvolvimento Local, para assegurar que a cooperação com outros GAL serve os objetivos das Estratégias de Desenvolvimento Local.

Outro domínio em que talvez tenhamos que trabalhar, tanto a nível europeu como nacional, é no desenvolvimento de ferramentas de avaliação para sejam capazes de monitorizar e avaliar o efeito dos projetos de cooperação. Mas talvez precisemos ainda de melhorar o nosso conhecimento sobre os projetos de cooperação. Foram realizados alguns trabalhos no LEADER II, mas desde essa altura não houve nenhuma análise a nível europeu sobre os diferentes tipos de projetos de cooperação,

e esta talvez fosse uma tarefa interessante para a Rede Europeia.

É possível que tenhamos de desenvolver algumas ferramentas para avaliar os projetos de cooperação, não só em termos de efeitos socioeconómicos ou ambientais sobre a região, mas também para avaliar o nível e a qualidade da cooperação entre os parceiros. Talvez este seja também um domínio sobre o qual devemos trabalhar no futuro.



Apresentação do “Estudo das melhores condições de rega de olivais e de extração de azeite”

O projeto de Cooperação LEADER “Estudo das melhores condições de rega de olivais e de extração de azeite em diversas variedades de azeitona” foi apresentado num seminário promovido pela APRODER – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo e pela CHARNECA – Associação para a Promoção Rural da Charneca Ribatejana.

A iniciativa ocorreu no dia 21 do passado mês de dezembro, no auditório da Escola Superior Agrária de Santarém, destinando-se especialmente a operadores da fileira oleícola, nomeadamente, organizações de produtores, empresas agroindustriais, agricultores e outros interessados na temática.

O estudo decorreu ao longo das campanhas olivícolas 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013, com a finalidade de avaliar a influência de diversos fatores na produtividade dos olivais em estudo e na qualidade do azeite obtido, designadamente a eficiência do sistema de rega gota-a-gota, a otimização da colheita da azeitona de diferentes variedades e das condições de extração de azeite das mesmas.

Foi possível destacar o facto de que, para a produção de azeite de qualidade, importa considerar as boas práticas de manejo dos olivais. Apenas as azeitonas em bom estado

sanitário e de desenvolvimento permitem obter os índices de qualidade, do ponto de vista químico e organoléptico.

No estudo foram monitorizadas a água do solo e as necessidades hídricas das oliveiras articulado com uma ferramenta online que permitiu determinar a melhor altura para a rega e as dotações a aplicar em cada estágio de desenvolvimento. Contou-se também com a colaboração do Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio.

A evolução da maturação das azeitonas nos olivais em estudo foi acompanhada pela recolha periódica de frutos, para determinação do Índice de Maturação e do teor de gordura contido nos frutos, até à colheita. No lagar, procurou-se avaliar a influência de alguns parâmetros de regulação das linhas de extração com o rendimento e qualidade do azeite obtido, para azeitonas de diversas variedades.

O projeto de cooperação visa contribuir para a sustentabilidade do setor e a melhoria da qualidade do produto final, o reconhecimento do território pela qualidade dos produtos e serviços, a melhoria dos métodos utilizados para os mesmos e a produção ambientalmente sustentável, através da utilização de tecnologias limpas.

Seminário “Avaliação das Externalidades do Regadio em Portugal”

Evidenciar o que de melhor existe nos territórios junto ao rio Tejo.

Analisar a importância da agricultura de regadio em Portugal foi o que motivou a realização de um estudo promovido pela FENAREG – Federação Nacional de Regantes de Portugal, em parceria com a CHARNECA – Associação para a Promoção Rural da Charneca Ribatejana e a LEADERSOR – Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sôr, e no qual participou o Instituto Superior Técnico, para a Avaliação das Externalidades do Regadio em Portugal. Este incidiu essencialmente nos pilares ambiental – biodiversidade, recursos hídricos, atmosfera e solo –, energético e socio-económico.

Num momento crucial de definição da Política Agrícola Comum para 2014-2020, a organização de um seminário sobre o assunto, no passado 13 de março, em Coruche, no Observatório do Sobreiro e da Cortiça, revelou-se de enorme importância e pertinência. Este teve como objetivo a apresentação do estudo e a recolha de contributos dos agricultores e das organizações do setor.

O seminário foi realizado no âmbito do Projeto Desenvolvimento e Inovação do Regadio, financiado pelo Programa para a Rede Rural Nacional, que visa a dinamização da rede de cooperação entre a FENAREG. A associações de regantes e beneficiários, outras entidades ligadas ao setor do regadio e agricultores em geral. O projeto contribui para a difusão do conhecimento e a transferência das boas práticas no que respeita ao uso eficiente da água e da energia, dos fertilizantes, pesticidas e demais fatores de produção.



Mercado Ecorural do Oeste já funciona no Cadaval

A inauguração do Mercado Ecorural do Oeste ocorreu no passado dia 2 de março, no Mercado Municipal do Cadaval. Este é um espaço destinado à venda, sem intermediários, de produtos de qualidade, a funcionar aos sábados de manhã. O projeto visa revitalizar o Mercado Municipal e fomentar o diálogo direto entre produtores e consumidores.

Este espaço de venda e animação, ao dispor dos produtores agrícolas e artesãos do Oeste, é fruto do projeto de cooperação LEADER “Mercados ecorurais” promovido pela ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura e a LEADEROESTE – Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste.

Os produtos encontram-se dispostos nas 11 bancas individuais do espaço, 4 de artesanato e 7 de hortofrutícolas, recheadas de uma decoração e um “merchandising” muito próprios, identificados com o projeto.

A implementação deste projeto de cooperação interterritorial procura a dinamização da economia local, através da disponibilização de artesanato local e produtos agrícolas de qualidade. Estes são vendidos diretamente pelos produtores das regiões abrangidas pelas duas associações.

Antecedida de uma animação de rua proporcionada pelo “Cottas Club Jazz Band”, a inauguração contou com o presidente da LEADEROESTE, José Manuel Gonçalves Vieira e o presidente

da Câmara Municipal do Cadaval, Aristides Lourenço Sécio.

Na ocasião, o presidente da LEADEROESTE salientou o impacto local e regional que o projeto poderá ter, “bastando para isso que, como consumidores, saibamos apoiar e divulgar amplamente esta iniciativa, que vem dar dinâmica e prestígio ao concelho do Cadaval e ao Oeste”.



Turismo de Aldeia: boas práticas, potencialidades e desafios para o futuro

“Uma temática da maior importância e interesse para todos aqueles que de, algum modo, intervêm nas zonas rurais como agentes locais de desenvolvimento.”

DESTIQUE e ATAHCA realizaram um conjunto de sessões para discutir o Turismo de Aldeia e as suas potencialidades.

A 21 de fevereiro, um workshop subordinado ao tema “Boas Práticas em Turismo de Aldeia” foi realizado, na Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego, numa organização conjunta da ATA e da BEIRA DOURO – Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro.

Seguiu-se o workshop “Turismo de Aldeia: Políticas Públicas e Desafios Futuros”, organizado pela ATA e a DESTIQUE – Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente, que teve lugar a 5 de abril, em Macedo de Cavaleiros.

Finalmente, a 3 de maio, resultado de uma parceria

entre a ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave e a ATA, o Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, em Terras de Bouro, acolheu um seminário com o mesmo título do projeto: “O Turismo de Aldeia como potencial dinamizador dos núcleos rurais”.

Entre estudos e testemunhos sobre as Aldeias de Portugal, os participantes no seminário debruçaram-se sobre “As Aldeias com vida ou Aldeias fantasma?”, e “A recuperação/preservação do património construído no próximo período de programação (2014-2020)”.

De acordo com a ATAHCA, tratou-se “de uma temática da maior importância e interesse para todos aqueles que de algum modo intervêm nas zonas rurais como agentes locais de desenvolvimento”.



No âmbito do projeto “O Turismo de Aldeia como potencial dinamizador dos núcleos rurais”, apoiado pelo Programa para a Rede Rural Nacional, a ATA – Associação de Turismo de Aldeia e as Associações de Desenvolvimento Local BEIRA DOURO e

Verdes são os Campos, em Lisboa

“Sabores com estórias, sabores alentejanos, sabores da Raia... A arte de fazer sabão, cestaria de baracejo, cobertores de papa e piqueniques... Tradições artesanais e de fé... Conhecer o melhor de Portugal (aqui) na capital é o convite da parceria “Verdes são os Campos”.”

Sabores com estórias, sabores alentejanos, sabores da Raia... A arte de fazer sabão, cestaria de baracejo, cobertores de papa e piqueniques... Tradições artesanais e de fé... Conhecer o melhor de Portugal (aqui) na capital é o convite da parceria “Verdes são os Campos”, que se repete semana após semana.

A partir do espaço “Turismo a Azul e Verde”, em Lisboa, as seis Associações de Desenvolvimento Local, que integram o projeto de cooperação LEADER, continuam a atrair a população local, surpreendendo residentes e visitantes com interessantes e originais ações promocionais, de divulgação e valorização dos recursos e

potencialidades dos “seus” territórios

Quem passou pela rua Coelho da Rocha e cruzou a porta 41 C, nas últimas semanas, teve a oportunidade de: provar vinhos e degustar queijos e frutos secos dos Castelos do Côa, à conversa com os produtores; saber como se prepara um piquenique com um *Chef* (RAIA HISTÓRICA); se tecem os cobertores de papa da Guarda e as mantas de tapos do Safurdão-Pinhel (RAIA HISTÓRICA e PRÓ-RAIA); apreciar a Morcela da Guarda, no prato e através da fotografia, a partir de uma exposição que pretende guardar para memória futura as tradicionais matanças do porco; ficar a saber que na Guarda, por

alturas do Carnaval, tem lugar o “Julgamento e Morte do Galo do Entrudo”; aprender a fazer sabão com azeite, produzido nos concelhos da Guarda e Sabugal e tão apreciado à mesa (PRÓ-RAIA); registar, de antemão, o programa da Festa Templária, organizada pela ADIRN em Tomar, de 23 a 26 de maio, em parceria com outras entidades locais; (re)descobrir os sabores Alentejanos e participar numa oficina de empalhamento de bancos, conduzida pelos mestres nesta arte (LEADERSOR); conhecer as tradições gastronómicas do Ribatejo Interior, ao lado de dois reconhecidos *chefs* da cozinha portuguesa (Justa Nobre e Luís Baena); contemplar os tapetes de flores que adornam as capelas na Semana Santa em Constância e Sardoal e ganhar uma estadia durante as Festas de N. Sra. da Boa Viagem (TAGUS).

Fora de portas da loja, a parceria das seis associações – ADIRN, ADL, LEADERSOR, PRÓ-RAIA, RAIA HISTÓRICA e TAGUS – organizou ainda, no âmbito da semana dedicada ao turismo ativo, um *peddy-paper* e um passeio de bicicleta pelas ruas da cidade de Lisboa... Dando a conhecer a capital de outra forma...

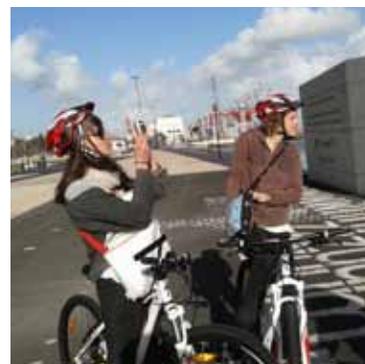
Puro Algarve, um “Destino Natural”



Pela mão dos Grupos de Ação Local do Algarve, dinamizados pelas associações In Loco – Desenvolvimento e Cidadania, Terras do Baixo Guadiana e Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, surge um dos primeiros resultados públicos do projeto de Cooperação LEADER “Um Outro Algarve”, no âmbito do PRODER. A marca “Puro Algarve”, representando a imagem regional para o Turismo de Natureza foi apresentada na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa.

A marca “Puro Algarve” pretende ser associada aos valores específicos deste território: qualidade, genuinidade, personalidade, ruralidade, originalidade e sustentabilidade, conferindo coerência e confiança que assegure a diversidade territorial e setorial. Esta oferta pode compreender percursos pedestres, paisagens e locais de elevada qualidade ambiental e cultural, produtos locais genuínos e de qualidade, bem como atividades e serviços de apoio (restauração, animação turística, alojamento).

A criação de uma estratégia regional para o Turismo de Natureza, articulada e integrada com as iniciativas empresariais, das autarquias e de organizações setoriais é a missão do projeto. Este tem em vista a organização e a qualificação da oferta, a estruturação de produtos complexos e integração de redes regionais, e a promoção interna e externa das Rotas e Produtos “Puro Algarve”. Serão organizados em rotas temáticas para a descoberta do território os locais mais interessantes e atrativos, que obedeçam a critérios de qualidade, sustentabilidade ambiental e turismo responsável.



Prémio Rural Criativo dinamiza Espaços Rurais



A conferência final da Rede Rural Criativa realizou-se no passado dia 8 de maio, no Fórum Cultural de Vila Nova de Cerveira, com o objetivo de apresentar os resultados do projeto ICCER – Indústrias Culturais e Criativas em Espaço Rural, apoiada pelo Programa para a Rede Rural Nacional (PRRN).

O ponto alto da conferência foi a entrega do Prémio Rural Criativo, que visa promover e apoiar novas ideias de negócio e projetos inovadores na área das indústrias culturais e criativas, viáveis do ponto de vista económico e financeiro e suscetíveis de contribuir para a criação de valor e de emprego nas zonas rurais de intervenção das ADL envolvidas (ADER-SOUSA, ADRIL, ADRIMAG, ADRIMINHO, ADRITEM, ATAHCA, DOLMEN, SOL DO AVE e PROBASTO).

O prémio, entregue pelo presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira, José Carpinteira, e pelo Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, contemplou dois projetos: Licores Pinguça, que se propõe reinterpretar as antigas receitas de licores e apresentá-los com um design inovador e minimalista; e os Moinhos do Poço Verde, que proporcionam residências artísticas para os artistas desenvolverem as suas obras em contacto com a natureza e oferecem aos turistas a possibilidade de participar na construção dessas obras.

www.ruralcriativa.net

I Festival PROVE

Durante o mês de maio, os produtores agrícolas do PROVE convidaram os consumidores a visitar as suas explorações agrícolas e participarem num vasto conjunto de iniciativas, que se realizaram um pouco por todo o país.

Sensibilizar para os benefícios da comercialização de proximidade e fortalecer os laços e a relação de confiança entre quem produz e quem consome, foram os principais objetivos do I Festival PROVE.

Para assinalar a efeméride, mais de uma dezena de núcleos PROVE dinamizaram, no primeiro e segundo sábados de maio, uma série de atividades, algumas das quais abertas à população em geral.

Visitas às explorações agrícolas, workshops (de culinária, de ervas aromáticas e medicinais, hortas biológicas, propagação de plantas), palestras sobre agricultura, alimentação e bem-estar, degustações de produtos, exposições, concursos e muitas atividades ao ar livre, algumas pensadas especialmente para os mais pequenos...

Estas foram algumas das atividades organizadas pelos núcleos PROVE, dinamizados pelas associações de desenvolvimento local que integram a parceria do projeto de cooperação, que se desenvolve atualmente, no âmbito da medida de Cooperação LEADER do Subprograma 3 do PRODER.

Entretanto, o projecto continua "a crescer". Alfândega da Fé e Caldas da Rainha foram os últimos núcleos a ser lançados. O primeiro abriu as portas a 10 de



maio e conta já com 10 consumidores interessados em adquirir produtos hortícolas produzidos no concelho de Alfândega da Fé. O núcleo das Caldas da Rainha, inaugurado a 26 de abril, é constituído por três produtores que asseguram a distribuição de 45 cabazes com fruta e legumes do Oeste.

Contando com estes dois, neste momento são já 55 os núcleos PROVE espalhados por todo o país, envolvendo 125 produtores agrícolas e 2500 consumidores.

Todas as semanas, 13 toneladas de hortofrutícolas são comercializadas nos 83 locais de entrega existentes.

Para lá dos números, em crescimento contínuo, a parceria do PROVE promoveu,



recentemente (dezembro 2012), o II Encontro Nacional para apresentação dos resultados da avaliação do projeto, e tem vindo a realizar, a nível regional, grupos de trabalho para auscultar o posicionamento dos vários atores e entidades envolvidas.

Após vários anos de experiência no desenvolvimento, implementação e disseminação de circuitos curtos de comercialização de produtos agroalimentares, a parceria PROVE está a desenvolver um estudo sobre as condições favoráveis ao crescimento deste modelo de comercialização. No momento em que os circuitos curtos ganham importância na preparação dos programas de desenvolvimento rural dos países europeus para 2014-2020, a MINHA TERRA, o Instituto Superior de Agronomia, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade de Évora, com base nos resultados de focus groups com agricultores, consumidores e facilitadores, envolvidos no PROVE, irão formular recomendações para que as futuras medidas de apoio aos circuitos curtos possam corresponder às expectativas e necessidades tanto dos consumidores como dos agricultores.

Portugal Rural

Iniciativas de promoção e qualificação “animam” projeto

Maio foi um “grande” mês para o Portugal Rural, com uma série de iniciativas realizadas na loja da parceria, em Lisboa, e nos territórios abrangidos.

No seguimento das “Semanas Animadas” que têm vindo a ser dinamizadas em Campo de Ourique para valorizar os produtos e os produtores dos territórios rurais em ambiente urbano, a ADICES promoveu, de 20 a 24 de maio, uma ação “Ao sabor dos produtos locais da Agueira, Dão e Caramulo”, com degustações de especialidades agroalimentares e venda de cabazes.

No dia seguinte, no Oeste, cantaram-se “Fados no Mercado” do Cadaval. Em complemento com o projeto de cooperação LEADER “Mercados Ecorurais, a LEADEROESTE organizou um

momento musical com dois grandes nomes do Fado, seguido de uma exposição e degustação de produtos da região.

A 26 de maio, no Convento de N. Sra. do Carmo, em Tentúgal (Montemor-o-Velho), teve lugar uma ação de promoção da doçaria conventual da região, que tem um dos seus maiores *ex libris* no Pastel de Tentúgal, reconhecido recentemente com o selo de Indicação Geográfica Protegida (IGP).

Promovida pela AD ELO, em parceria com a Confraria da Doçaria Conventual de Tentúgal, a ação incluiu um workshop (dirigido aos pasteleiros e entidades promotoras do famoso pastel), a apresentação do livro “O Pastel de Tentúgal na Literatura”, sessão de teatro, concerto de jazz e

visitas guiadas pela rota da doçaria e do património.

Continuando a apostar na qualificação dos “seus” produtores, a ADICES iniciou ainda em maio a realização de vários workshops sobre produção agrícola, numa parceria com as câmaras locais. Modos de produção agrícola e agricultura sustentável, produção biológica e integrada são os principais temas em foco nestas oficinas que se prolongam até julho.

Seguindo a estratégia do projeto assente na intervenção nos territórios rurais abrangidos pela parceria – que une 10 Associações de Desenvolvimento Local, no âmbito da cooperação LEADER –, a intervenção em ambiente urbano e a intervenção promocional e comunicacional, o Portugal Rural irá marcar presença na

Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, de 8 a 16 de junho, e na FIA (Feira Internacional de Artesanato), em Lisboa, de 6 a 14 de julho.

“Maio foi um “grande” mês para o Portugal Rural.”



“101 Cogumelos da Terra Fria”

O guia de bolso com mais de 100 variedades de cogumelos silvestres que podem ser encontradas na Terra Fria foi lançado pela CORANE – Associação de Desenvolvimento dos concelhos da Raia Nordeste, a 17 de maio, no âmbito da Semana Gastronómica Micológica da Terra Fria.

A iniciativa, que a associação promoveu, de 16 a 19 de maio, em Bragança, com o objetivo de “despertar na população local a consciência do valor económico e potencial turístico que os cogumelos podem representar para a região, criando hábitos de consumo, facultando informação e possibilidades de investimento no sector”.

Além da apresentação do guia, uma ferramenta útil para ajudar a reconhecer os cogumelos durante a apanha no campo –, a Semana

Micológica da Terra Fria integrou várias atividades, dando continuidade ao trabalho de sensibilização e formação que a associação tem vindo a desenvolver nos últimos dois anos, no âmbito da Medida LEADER do PRODER, designadamente, do projeto de cooperação AMBI-EMPLEAte.

Luísa Pires, coordenadora da CORANE, refere os diversos cursos de formação que a associação já realizou, dos quais resultaram projetos que já estão a ser implementados com o apoio financeiro do LEADER, e acredita que “pouco a pouco as pessoas estão a reconhecer o potencial desta fileira” e “as iniciativas privadas estão a surgir”.

No Seminário Ibérico de Micologia, reunindo diversos especialistas na área, insistiu-se

particularmente na necessidade de sublinhar o potencial dos cogumelos (que vai muito para além do valor económico direto da sua comercialização), sublinhando a necessidade das populações locais valorizarem mais este recurso, sobretudo a restauração.

Os dois workshops práticos, de produção de cogumelos (Shitake), foram um sucesso, enchendo por completo a tenda de 150 m² colocada na Praça Cavaleiro Ferreiro, onde esteve patente uma exposição com mostra e identificação de inúmeras espécies do reino dos fungos.

No sábado, o passeio micológico, organizado com a colaboração da Xixorra – Associação Micológica da Terra Fria, reuniu mais de meia centena de participantes, entre os quais

o vice-presidente da Entidade Regional do Turismo Porto e Norte, Júlio Meirinhos, que salientou haver ainda uma fileira muito importante por explorar – o turismo micológico.





LINC Event 2013

11 a 13 de junho, Finlândia (Iisalmi)

“Construindo pontes para o futuro” será o tema do LINC Event deste ano, organizado pela Rede Europeia de Desenvolvimento Rural. O encontro visa apoiar o processo de programação do LEADER para o período 2014-2020 e consolidar-se como uma plataforma de contacto entre todos os atores da comunidade LEADER.

<http://www.infolinc.eu/>

Conferência Iberoamericana “Sociedade, Cultura e Cooperação”

12 de junho, Lisboa

“Sociedade, cultura e cooperação – centralidades e periferias” são os temas a ser debatidos no Cinema São Jorge, em Lisboa, num encontro organizado pela RIA – Rede Iberoamericana de Animação Sócio-Cultural. Esta rede internacional atua em âmbitos como a recreação, a dinamização, a promoção cultural e o desenvolvimento comunitário.

<http://www.rianimacion.org/>

Direito Humano à Alimentação adequada e Desenvolvimento Territorial em Portugal: Desafios para 2014-2020

14 de junho, ESAC, Coimbra

Esta oficina de trabalho, organizada pela REALIMENTAR, visa aprofundar o debate e a construção de um maior consenso em Portugal para a implementação de políticas, programas e projetos de desenvolvimento territorial, com uma abordagem baseada no Direito Humano à Alimentação Adequada.



LEADER Fest 2013

20-21 de junho, República-Checa

O evento assume-se como algo diferente das habituais conferências e seminários por se basear na aprendizagem e experiência que se pode retirar do sucesso e erros de vários líderes, oferecendo dicas, ferramentas e técnicas que permita alcançar o sucesso.

<http://goo.gl/lyJhg>

III Fórum de Desenvolvimento Local em Língua Portuguesa

20-21 de junho, Coimbra

No âmbito do projeto Cooperar em Português, será organizada a 3ª edição deste fórum na Escola Superior de Hotelaria de Coimbra. Esta assumirá-se como uma plataforma de contacto, comunicação, reflexão e debate de experiências e projetos para a promoção de um trabalho conjunto em prol do desenvolvimento local.

<http://goo.gl/VyaEH>



Conferência sobre Economias Locais Vivas

25-26 de junho, Suécia

A conferência irá debruçar-se sobre os instrumentos disponíveis para apoiar o trabalho dos atores locais no desenvolvimento da economia local, bem como o papel do poder público no apoio a este tipo de iniciativas.

<http://goo.gl/y54Cm>

Conferência Cidadania para a Sustentabilidade

3 a 5 de julho, Cascais

O Centro de Congressos dos Estoril vai acolher a Conferência Cidadania para a Sustentabilidade. A cidadania será abordada como instrumento para os cidadãos participarem na construção de um mundo mais sustentável e a sustentabilidade como um desígnio político que devolve aos cidadãos os seus direitos de participação numa sociedade que olha para os seus recursos de forma responsável.

<http://goo.gl/957h3>



Conferência Internacional “Os problemas sociais e económicos de pequenas explorações agrícolas na Europa”

5-6 de julho, Croácia

O Centro Europeu de Investigação para pequenas explorações agrícolas, da Universidade de Agricultura da Croácia, vai realizar esta conferência internacional, com um cariz científico, sobre temas atuais e importantes para as pequena agricultura familiar.

<http://goo.gl/oCAyi>

Conferência Internacional “As comunidades como parte do turismo rural sustentável”

10-11 de setembro, Finlândia (Kotka)

Organizada pela Rede Rural Finlandesa e o GAL SEPRA, a conferência irá proporcionar uma oportunidade de partilha de experiências de turismo rural, demonstrando o papel ativo que as comunidades desempenham no desenvolvimento do mesmo.

<http://www.minhaterra.pt/spip.php?article1445>

